



**PRÁTICA DOCENTE EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UM OLHAR DOS
MESTRANDOS SOBRE AS DIFICULDADES E SOLUÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO
PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA**

Maria Gerlaine de Melo Barros¹
Amanda Vannessa Alves de Souza
Ernestina Maria de Lima

RESUMO

Os desafios das práticas docentes são inúmeros, e a pandemia do Coronavírus fez com que os professores repensassem não apenas o modelo de ensino como também as suas práticas em sala de aula, a fim de amenizar os obstáculos advindos dessa realidade. Sendo assim, este trabalho objetiva analisar a prática docente no momento pandêmico por meio de um relato de experiência a partir de uma investigação qualitativa de natureza exploratória designada como estratégia descritiva-interpretativa. Os resultados da pesquisa apontam que é possível inovar no contexto educacional e que um dos caminhos é utilizar metodologias ativas e criativas tendo um olhar mais cuidadoso com os alunos para que assim, possamos ressignificar a prática docente e possibilitar a mitigação dos efeitos negativos desencadeados em um cenário de grande crise.

Palavras-chave: Ensino Emergencial Remoto; Práticas Docentes; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The challenges of teaching practices are innumerable, and the Coronavirus pandemic made teachers rethink not only the teaching model but also their classroom practices, in order to alleviate the obstacles arising from this reality. Therefore, this work aims to analyze the teaching practice in the pandemic moment through an experience report based on a qualitative investigation of an exploratory nature designated as a descriptive-interpretive strategy. The research results show that it is possible to innovate in the educational context and that one of the ways is to use active and creative methodologies, taking a more careful look at students so that we can reframe the teaching practice and enable the mitigation of the negative effects triggered in a major crisis scenario.

Keywords: Remote Emergency Teaching; Teaching Practices; Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

O afastamento das aulas presenciais é um dos impasses ocasionados pelo distanciamento e isolamento social impostos pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), o

¹ maria.mbarros@ufpe.br



qual pode agravar ainda mais os problemas educacionais como, por exemplo, o abandono escolar e os baixos índices de aprendizagem dos alunos. Segundo Santana Filho (2020, p. 5):

a docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado.

Na tentativa de evitar não apenas uma crise maior no contexto educacional, mas, principalmente, na propagação da COVID-19, a escola, enquanto local de aprendizagem e de socialização, necessitou de estratégias urgentes para garantir a continuidade das aulas bem como manter o vínculo com os estudantes e familiares. É nesse cenário que se agravam os desafios da educação brasileira, devido à grande parte de seus municípios não possuir estruturação tecnológica para promoção de aulas na modalidade remota, do mesmo modo que, grande parte dos professores não apresenta habilidade para dar aula por meio dessas ferramentas digitais (CUNHA, 2020). Em recente pesquisa, realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), sobre volta às aulas 2021, foi demonstrado que o acesso à Internet e a infraestrutura escolar são as maiores dificuldades enfrentadas no atual momento.

É reconhecível que o ensino emergencial remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura como já fora citado. Como então promover essa nova forma de educação em um cenário no qual a maioria das famílias dos educandos não dispõe sequer dos materiais didáticos básicos, como lápis e borracha? Como vencer as dificuldades inerentes a falta de escolaridade dos pais desses alunos e a inexistência de recursos digitais ou imperícia no uso deles? É nesse contexto, que surgem muitos desafios e soluções vindo principalmente do corpo docente. Para esse pequeno recorte do retrato brasileiro educacional, utilizamos como bases teóricas Pacheco (2019), Freire (2020) e os trabalhos de Nóvoa e Alvim (2021).

Tomando como base os pressupostos apresentados, o presente trabalho é fruto da disciplina Metodologias Ativas, Inovadoras, Criativas e Encantadoras (CEAI) do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste (UFPE – CAA) e tem como objetivo analisar a prática docente em um cenário pandêmico através de um relato de experiência de uma professora da área rural do município de Glória do Goitá - PE.



ENSINO REMOTO E A PRÁTICA DOCENTE

As intensas mudanças sociais e a inovação tecnológica exigem que reconheçamos a necessidade de operar profundas e urgentes rupturas paradigmáticas no contexto educacional, a fim de atender as demandas do atual cenário social (PACHECO, 2019). E nesse sentido, é pertinente considerar a instabilidade verificada no modelo escolar tradicional, evidenciada pela pandemia da Covid-19. Corroborar (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 11) que “o século XX terminou com muitas críticas a escola, isto é, ao modelo escolar” e, em meio ao debate de obsolescência do sistema educacional ou de suas características estruturantes, a pandemia do Covid-19 tornou nítida uma realidade: a escola como a conhecíamos não existe mais.

Além dos diversos problemas que já eram pontuais a realidade estrutural do sistema escolar tradicional, a crise sanitária instalada desde 2019 trouxe para o debate outros desafios, tais como, a operacionalização das aulas de forma remota, situação que, em muitos casos, pode servir de viés para legitimar desigualdades uma vez que, muitos estudantes sem acesso aos recursos digitais, ficaram desamparados.

Andrade e colaboradores (2021) trazem que, as aulas ministradas de forma remota demandam recursos distintos dos que eram necessários às aulas presenciais. Neste momento, para participarem das mesmas, os discentes necessitam de aparelho eletrônico e Internet, surgindo assim, a preocupação de que nem todos os aprendentes têm suporte tecnológico adequado, o mesmo também se verifica com as instituições escolares, pois não há garantias de que as mesmas possam atender a essa demanda tecnológica de forma favorável.

Nesta perspectiva, os dados da pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios (2019), afirmam que 70% da população brasileira possuem acesso à Internet, sendo o celular o meio mais utilizado, 97% dos usuários. Na área urbana, 74% têm conexão à Internet, enquanto na área rural, esse número alcançou apenas 49%.

Com as escolas fechadas delimitou-se o papel e a importância de cada agente no processo educativo, fazendo-nos ver que, muito embora a educação aconteça também no âmbito familiar, é na escola que estão presentes as características didáticas essenciais à mediação do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, “estamos aprendendo que os pais não



substituem o professor” (LIMA, 2020, p. 19). Desse modo, os professores enquanto profissionais da educação são detentores das teorias e técnicas pedagógicas e, muito embora a prática educativa seja exercida nos mais diversos ambientes (MELO, 2019), é privilegiadamente no ambiente escolar que a prática pedagógica se materializa, estando, portanto, a prática pedagógica contida na prática educativa. As palavras da autora evidenciam esse fenômeno:

nos referimos, então, a prática da educação que podem se dar em todos os locais da sociedade, inclusive em ambientes institucionais e as práticas pedagógicas, que essencialmente se desenvolvem em ambientes institucionais. Diante disso, podemos demarcar a prática pedagógica inserida na prática educativa, que seria mais ampla (MELO, 2019, p. 66).

Em um país com características econômicas e sociais tão desiguais como o Brasil, onde a maioria dos municípios não possui estruturação tecnológica para promoção de atividades didáticas remotas, bem como, grande parte dos professores não apresentam habilidades adequadas para dar aulas por meio dessas ferramentas, a proposta de promoção de uma educação inscrita na não presencialidade foi no mínimo desafiadora.

A EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Com a pandemia ficou claro que precisamos de uma nova escola para um novo mundo. A escola do futuro, ou melhor dizendo, do agora, já começou. As janelas virtuais enfatizam a eminente necessidade de ir além das paredes das escolas. Estas janelas impulsionam a busca por um novo DNA da escola que perpassa por metodologias ativas, inovação, encantamento e criatividade.

Nesse sentido, as metodologias ativas aparecem como ferramentas com potencial de levar os alunos a desenvolverem uma aprendizagem de forma autônoma, criativa, colaborativa e com ênfase no protagonismo. Para Bacich e Moran (2018, p. 4), “as metodologias ativas têm o potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo”. Dessa forma, o professor atua como facilitador e provocador, ajudando o aluno a ser proativo, resiliente e engajado na busca de informações e oportunidades.

Portanto, a ação docente quando fundamentada na prática das metodologias ativas, deve proporcionar vivências educacionais relevantes e de qualidade, potencializando a



aprendizagem dos alunos. Corroboram Bacich e Moran (2018) que é necessário explorar o potencial de integração dos diferentes ambientes educativos com a finalidade de criar contextos autônomos e autênticos de aprendizagem. Essa abordagem caminha apoiada na pedagogia freiriana que valoriza a prática dialética, para conquista da autonomia, ação e reflexão para transformação da práxis (FREIRE, 2020).

Zanotto (2003) discorre a respeito da problematização abordando os trabalhos de Dewey, Saviani e Freire. Segundo a pesquisadora, os dois primeiros teóricos, além da postura autêntica e ativa do sujeito, apontam o desenvolvimento do interesse e do estímulo. Em relação a abordagem freiriana, a ação de problematizar já nasce da própria realidade em que se encontra inserido o sujeito, o qual também se transforma ao buscar soluções para alterar essa realidade por meio de sua própria ação, ou seja, de sua práxis, em processo um sucessivo e simultâneo.

Para Pacheco (2019) uma educação de boa qualidade só é possível, em uma nova identidade da escola pública, em uma educação ressignificada, integradora de saberes, que contribua para manifestações de criatividade e inovação. Ainda segundo o autor, esta educação deve assegurar uma excelência acadêmica e inclusão social, que só é possível, se redefinirmos o conceito de escola e se acontecer a reconfiguração das práticas escolares no contexto de novas construções sociais de aprendizagem.

Na educação só há inovação se for um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano. Pressupõe não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnologias, mas mudança na forma de entender e desenvolver a aprendizagem dos estudantes (PACHECO, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa é definida como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2007, p. 17). Por isso, utilizamos uma investigação qualitativa de natureza exploratória designada como estratégia descritiva-interpretativa.

A investigação qualitativa tem como base um conjunto de atividades interpretativas, não havendo uma sequência rígida de procedimentos, pois se beneficia de todas as práticas metodológicas. Nesse sentido, as concepções apresentadas são de competência do pesquisador



sendo este o responsável pelos rumos no processo de estruturação do conhecimento (AMADO; FREIRE, 2014).

Os estudos de natureza exploratória, permitem escolher as técnicas mais adequadas a critério do pesquisador, dentre as quais as diversas modalidades de entrevista,

a realizar-se sobre uma ‘amostra’ não estatística de sujeitos (que têm em comum determinada particularidade ou experiência de vida, sendo por isso socialmente representativos) o que dá origem, a uma estratégia simplificada, que designamos por ‘descritivo-interpretativa (AMADO; FREIRE, 2014, p. 118).

O presente artigo se configura em relato de experiência de uma docente da área rural do município do Glória do Goitá-PE. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, realizada por meio do Google Meet e do WhatsApp. Essa atividade foi vivenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, na disciplina Metodologias Criativas, Encantadoras, Ativas e Inovadoras. Tendo o objetivo de narrar a experiência dessa professora em tempos de aulas remotas emergenciais com a finalidade de conhecer sua prática docente em meio a pandemia do Coronavírus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas de Metodologias CEAI, no curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFPE, o professor da disciplina apresentou a história de uma docente da rede municipal de ensino da cidade de Glória do Goitá-PE. Instigados, inicialmente, por meio de registros fotográficos, os mestrandos tiveram a curiosidade despertada sobre como estava sendo realizada a prática docente da professora durante a pandemia. Estes discentes realizaram a entrevista semiestruturada por meio do Google Meet e do WhatsApp e os principais pontos abordados desta são apresentados aqui.

Concordamos que é preciso educar “de modo que todos vejam garantido o seu direito a educação, algo que o modelo educacional dito ‘tradicional’ não assegura. Urge, pois, inovar, refundar a escola, assumir um compromisso ético com a educação” (PACHECO, 2019, p. 32). Nesse sentido, a ação da professora em meio a tantas “díspares experiências para assegurar a famosa continuidade educativa” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 13) começava a chamar atenção, pois, mesmo diante de tantas dificuldades sociais, falta de acesso às tecnologias digitais e até



mesmo o próprio distanciamento social, começou a ir, devidamente paramentada e com todos os cuidados necessários, ao encontro dos seus alunos, nas suas casas.

Em diversas falas durante a entrevista foi notório o amor que norteia as ações da professora. Com atitudes humanizadas que transpassam sua prática, guiada “pela intuição pedagógica e pela amorosidade” (PACHECO, 2019, p. 46), desperta encantamento em um agir docente que ultrapassa os muros da escola, pois, como nos ensina esse mesmo autor “escolas são pessoas e não edifícios” (p. 39). Ao ser questionada quanto a motivação para ir de casa em casa ao encontro de seus alunos, a professora afirma:

A minha inspiração é sempre o amor que tenho pelo o que eu faço e pelos meus alunos. Então o que me motivou nesse momento tão difícil da pandemia foi o amor, porque a partir disso, eu criei coragem e fui ao encontro do meu aluno. Mesmo estando nessa situação tão delicada que é essa pandemia onde nos traz muito medo, mas eu venci e vou vencendo os obstáculos, enfrentando todos os desafios para conseguir levar sempre o melhor para o meus discentes (ENTREVISTADA, 2021, informação verbal).

As palavras da docente evidenciaram que sua inspiração é sempre o amor, o desejo de acolher seus alunos e conduzi-los por um caminho onde eles sejam protagonistas de sua aprendizagem e de suas vidas. Apesar de todo o amor, afirma que sua adaptação à nova realidade foi bem desafiadora: *“Tive que criar estratégias para não perder esse contato com o aluno, procurar formas de levar a educação sem ser no chão da escola. Às vezes temos a tecnologia que nos ajuda, mas não são todos que têm acesso a essa tecnologia”*.

Dessa maneira, para superação das adversidades, a docente planeja suas aulas com intencional diferenciação, demonstrando saber a importância de utilizar recursos metodológicos que respeitem as individualidades. Também é possível inferir de suas palavras, que busca valorizar as situações que fazem parte do dia a dia dos seus estudantes, uma vez que “toda pessoa (adulto ou criança) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo” (BACHICH; MORAN, 2018, p. 3) características presentes em uma ação inovadora que busca a autonomia e o protagonismo:

Eu sempre busco usar metodologias que estejam ligadas ao convívio deles. [...] sempre busco utilizar coisas relacionadas com questões do campo, [...] exemplos para facilitar o entendimento deles. Porque eu não posso utilizar algo que eu sei que ainda não é a realidade deles. Procuro usar algo que chame a atenção deles e assim facilitar o aprendizado (ENTREVISTADA, 2021, informação verbal).



Ao olhar para as individualidades e as vivências de cada estudante, valorizando seus conhecimentos prévios, demonstra um enorme respeito por suas particularidades e estrutura bases para uma aprendizagem profunda e significativa. Na prática da professora a essa altura, por uma perceptível “intuição pedagógica” e semelhante a “Escola da Ponte”, a ação educativa emerge “a partir das necessidades pessoais e sociais, desenvolvendo vínculos” (PACHECO, 2019, p. 43).

A atitude da professora, leva a escola para além dos muros, chegando para todos os seus alunos, no coração de suas famílias. É preciso construir “estas experiências como uma verdadeira alternativa ao modelo escolar” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 16) fechado as paredes de uma tradicional sala de aula. A partir dessa postura a relação aluno, família e professor começa a ganhar novo sentido, emanando o sentimento de gratidão e pertencimento. É o que facilmente se percebe em suas palavras quando ressalta que [...] *a aceitação da família é maravilhosa, sinto a gratidão deles quando estou e quando eu vou embora. Sinto a gratidão deles por estar realizando esse trabalho.*

Ao pensar na ação de ir ao encontro dos alunos remete ao que Pacheco e Nóvoa; Alvim, dizem: “As escolas são pessoas e não edifícios” (PACHECO, 2009, p. 39), pois “o desaparecimento da escola faz-se pela corrosão dos laços sociais e dos vínculos pedagógicos entre professores e alunos” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 13).

Apesar de sempre ter tido contato com as famílias, a professora ressalta que houve uma intensificação em suas visitas na pandemia e que a escola realizou, no início do ensino remoto, a entrega de apostilas e atividades, mas para ela, isso não era o suficiente, pois sentia a necessidade de conhecer os estudantes: “[...] *eu precisava ter esse contato. A partir daí, eu comecei a realizar essas visitas e assim eu consigo ver e conhecer meu aluno. E isso é muito importante, trazer o aluno para perto, para o protagonismo*”.

Inferimos da análise, que a entrevistada ressignificou sua prática ao buscar formas, não apenas de estar próxima dos seus alunos, mas também de contribuir para que eles continuem tendo acesso às aulas e que consigam melhorar suas aprendizagens. Mesmo não conhecendo as bases metodológicas da aprendizagem através do encantamento, demonstra através de suas falas e ações que consegue vencer um dos desafios da educação: encantar os estudantes. Ademais, vai além da transmissão de saberes, visto que tem a habilidade de “despertar



sentimentos e sensações de bem-estar, alegria, curiosidade, surpresa, inspiração e provocar a vontade de continuar aprendendo sempre” (MUNIZ et. al, 2020, p. 25).

A inovação realizada pela professora é definida por Pacheco (2019) como sendo um ato coletivo, então apesar de ter iniciado suas atividades de forma "anônima" e individual, ela destaca o apoio da gestora e da supervisora. Por meio dessa ação colaborativa entre os diversos atores da escola notamos o desenvolvimento de um projeto inovador que visa responder às necessidades sociais, ou seja, atender as demandas dos estudantes. Esse projeto inovador tem como características o ineditismo, a utilidade, a sustentabilidade e a replicabilidade, as quais são defendidas pelo autor.

Mediante toda a discussão do que foi vivenciado e, principalmente, do sentimento aflorado nos mestrandos em relação a prática docente apresentada, esta experiência, para além da entrevista, resultou na elaboração de um cordel, confeccionado pela cordelista Girlaide Galindo (2021), registrando assim o olhar dos mestrandos sobre docente e sua prática em meio a pandemia.

(...) professora,/ Mora em Glória do Goitá./ Boa mãe e boa esposa/ E seu dom é lecionar./ Nem mesmo esse momento/ De angústia e tormento,/ Foi capaz de lhe parar/ Ela ensina na escola/ Rosa Beltrão de Farias,/ Fica na Zona Rural/ Onde ensina todo dia,/ Na turma de quinto ano,/ Seguindo bem o seu plano/ Com bastante alegria./ Sendo 16 alunos/ De uma classe média baixa,/ Dentro da sua rotina/ Todo aluno se encaixa. /Sua organização/ Faz da sua profissão/ Presente fora da caixa./ Devido a pandemia,/ Toma toda precaução./ E cada lugar de aula/ É cheio de inspiração./ Por ser na zona rural,/ Todo lugar é legal,/ Nunca falta opção./ Embaixo de uma árvore,/ Um alpendre ou calçada./ Não existe local fixo/ Para as aulas serem dadas./ Independente do lugar/ Ela sempre vai deixar/ Sua marca registrada./ (...) /Pela força que vem dela/ Ela sempre faz o bem./ Esse amor pelo o que faz,/ Foi sua motivação/ Quando o medo quis morar/ Dentro do seu coração./ Superou tudo com fé/ E hoje enfrenta de pé/ Toda e qualquer tribulação./ Ela deseja coragem/ Pra gente seguir em frente./ E que essa pandemia/ Não possa parar a gente./ Não podemos desistir,/ Voltaremos a sorrir,/ Seja forte e paciente. (22-55)

Em situações de grandes dificuldades, como as retratadas, que a educação sempre será capaz de resgatar e promover esperança de um futuro melhor e “se não podemos mudar a realidade no momento, podemos modificar nossas reações” (LIMA, 2020, p. 4). É preciso enxergar possibilidades, ressignificar a prática escolar considerando os aspectos sociais e



psicológicos em que se encontra inserido cada estudante, seu contexto familiar enquanto espaço de convivência e aprendizagem.

Uma coisa é certa, “depois da pandemia uma nova realidade educativa vai emergir” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 117), a ação educacional realizada em Glória de Goitá-PE, parece já revelar sinais dessa transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pela professora demonstra a possibilidade de ressignificar a prática docente em um cenário de grande crise, possibilitando a atenuação dos efeitos negativos desencadeados pela COVID-19. Além disso, emerge intensas reflexões acerca da visão ‘tradicional’ que temos de escola, sala de aula e atuação docente.

A redefinição da sala de aula para além dos muros da instituição escolar propicia que enxerguemos diferentes possibilidades relacionadas ao ato de ensinar, levando em consideração os aspectos sociais e psicológicos em que se encontra inserido cada aprendiz e seu contexto familiar, enquanto espaço de convivência e aprendizagem, visto que em cada ser humano existe um potencial inovador.

Ademais, as características da inovação, do encantamento e das metodologias ativas são observadas na prática da professora e nos instigam a ultrapassar os paradigmas educacionais a fim de possibilitar que a educação seja garantida a todos os estudantes. A docente, ao repensar o seu fazer profissional, possibilitou a continuidade do ensino e da aprendizagem nesse período de distanciamento social, pois ensinar vai muito além da abordagem de conteúdos no ambiente escolar e perpassa o tradicionalismo ao voltar o olhar humanizado para o aprendiz, o instigando a superar as dificuldades de forma ativa e autônoma.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FREIRE, I., II Parte – Estratégias Gerais de Investigação; Natureza e Fundamentos. In: AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014. p. 117-142.

ANDRADE, G. P. S. B. *et al.*, Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia, Universidade Federal de Itajubá, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.



BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação**: pesquisa TIC Domicílios, 2019. Disponível em <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/domicilios/>. Acesso em 19 jul. 2021.

CUNHA, P. A. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**. 15 abr. 2020. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em 17 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, E. S. **Currículo emergencial para a educação durante e após a pandemia**. Editora Diálogos, 2020.

MELO, M. J. C. **Ações articulatórias nos movimentos de recriação das práticas curriculares coletivas dos professores do ensino fundamental**. Orientadora: Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida. 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. (cap. 3).

MUNIZ, F. J. A et al [Orgs]. **Aprendizagem através do encantamento e da investigação no ensino de física**. Recife: Editora UFPE, 2020.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. COVID-19 e o fim da educação 1870 – 1920 – 1970 – 2020. (2021). In: **Revista História da Educação**. v. 25. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/view/110616/pdf> . Acesso em: 23 jul. 2021.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

UNDIME. **Pesquisa sobre volta às aulas 2021**. Disponível em http://undime.org.br/uploads/documentos/phpb9nCNP_6048f0cf083f8.pdf. Acesso: em 17 jul. 2021.

SANTANA FILHO, M. M. (2020). Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia Covid-19. **Revista Tamoios**, 16 (1), 3-15.

ZANOTTO, M, R. T. Problematizar a Própria Realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Revista Educação e Pesquisa**, 2003; 29(1):45-54.